

30 MAR 1987
CORREIO BRAZILIENSE

ANC

W.P.E.S.

Meio ambiente, questão isolada na Constituinte

Os ecologistas estão preocupados com o tipo de encaminhamento que pode ser dado à questão do meio ambiente na Constituinte. Somente Fábio Feldmann (PMDB-SP) conhecido por sua militância em favor da ecologia parece estar mais otimista. Sua confiança está no fato de que as lideranças partidárias garantiram que a ecologia, assim como a problemática das populações indígenas, não serão negligenciadas.

A desconfiança quanto a um bom encaminhamento do tema está no fato de ter ficado isolado na Comissão de Ordem Social. Anteriormente, bem colocado junto com a questão de Saúde, ficou prejudicado, com a entrada na subcomissão, da temática sobre Seguridade. A partir daí, a tendência, temem os ecologistas, é passar a existir uma preocupação maior com a Previdência Social, em prejuízo do meio ambiente, tendo em vista um cerrado lobby por parte da classe médica.

Com relação a este ponto, Feldmann explicou que houve excesso de pressão sobre o senador Fernando Henrique Cardoso, especialmente por parte do líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, interessado em vincular as temáticas Saúde e Previdência, em face do lobby médico. O deputado ecologista admite que houve uma derrota dos ecologistas neste primeiro

momento, mas espera que no decorrer dos trabalhos isto não represente um esvaziamento do tema ambiental.

Mas Feldmann espera obter uma posição de destaque nas subcomissões do Meio Ambiente e de Populações Indígenas. E começa a organizar uma Frente Verde na Constituinte, formada por parlamentares das mais variadas tendências políticas, interessados na proteção à ecologia.

Para Fábio Feldmann, entretanto, é preciso entender que a futura Constituição não vai resolver todos os problemas do País. De qualquer forma, espera mudanças e destacou a importância de haver debates sobre o tema na Constituição.

Na opinião dos grupos ecologistas já começa a se formar uma consciência ambientalista por parte da população. Todavia, não pode haver comparação com a atuação popular na Europa. Enquanto os brasileiros ainda estão lutando por seus direitos básicos, os europeus já ultrapassaram esse estágio. Além disso, a problemática nuclear está muito distante do brasileiro, que não convive com os europeus, com mísseis atômicos, praticamente no quintal de suas casas.

MILITARES

Apesar dos esforços empenhados, os ecologistas têm es-

barrado no poder do lobby das empresas multinacionais. Sem qualquer rodeio, Fábio Feldmann acusa do envolvimento direto de setores militares e de direita na questão nuclear, além dos grandes interesses econômicos nacionais e internacionais, engajados em lobbies contra a proteção ao meio ambiente. Feldmann exemplifica o problema enfrentado pelos indígenas pressionados em suas terras pelas empresas de mineração.

Ainda na chamada Nova República podem ser encontradas as mesmas pessoas ligadas ao lobby das usinas nucleares, ocupando posições de destaque, especialmente no Ministério das Minas e Energia, afirmou Feldmann.

Os ecologistas, por sua vez, estão formando um bloco junto ao Congresso para acompanhar as futuras decisões sobre a instalação de usinas nucleares. Eles organizarão uma espécie de placar nuclear para computar quais os deputados e senadores que votarão contra a preservação do meio ambiente.

Para que possa existir de fato uma proteção ecológica, Feldmann mostrou que é preciso haver normas de caráter instrumental, tanto que uma das reivindicações dos ecologistas é que seja obrigatório o estudo de impacto ambiental antes da implantação de projetos de desenvolvimento.